



Situação profissional dos recém-diplomados de
2º ciclo do IST | XV Relatório

Diplomados 2019/20 inquiridos em 2022

Núcleo de Estudos & Projectos

Abril 2023

Conteúdos

1. Enquadramento & informação metodológica.....	4
2. Situação profissional dos diplomados à data de aplicação do inquérito.....	6
3. Os diplomados do IST e o mercado de trabalho.....	8
4. Os diplomados do IST em contexto académico.....	10
5. Inserção profissional.....	12
6. Evolução recente 2018—2022.....	14
7. Observações finais	16

Sobre o Observatório de Empregabilidade:

O OEIST é uma estrutura que pretende assegurar mecanismos de observação regular da situação de emprego dos diplomados do IST e promover a análise e divulgação de informação direta ou indiretamente relacionada com o percurso profissional dos diplomados



21 841 71 81 (ext. 1181)



oe@tecnico.ulisboa.pt



oe.tecnico.ulisboa.pt

01 | Enquadramento & Informação metodológica

O presente relatório é o resultado da monitorização anual que o observatório de empregabilidade do IST realiza aos seus diplomados de 2º ciclo e está integrado no sistema de monitorização da situação profissional do IST.

O universo de inquiridos corresponde a todos os diplomados de 2º ciclo (Mestrados integrados + bolonha) que concluíram o curso no ano civil de 2020. A recolha de dados realizou-se via questionário online durante junho e dezembro de 2022.

Curso	N	n	%
Arquitetura	27	13	48,1
Bioengenharia e Nanossistemas	11	5	45,5
Biotecnologia	19	13	68,4
Engenharia Aeroespacial	107	58	54,2
Engenharia Biológica	51	30	58,8
Engenharia Biomédica	54	34	63
Engenharia Civil	82	45	54,9
Engenharia de Materiais	13	7	53,8
Engenharia de Petróleos	5	1	20
Engenharia de Telecomunicações e Informática	20	10	50
Engenharia do Ambiente	13	10	76,9
Engenharia e Gestão da Energia	116	18	15,5
Engenharia e Gestão Industrial	74	24	32,4
Engenharia Electrónica	5	2	40
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	194	91	46,9
Engenharia Farmacêutica	2	0	0
Engenharia Física Tecnológica	45	24	53,3
Engenharia Geológica e de Minas	13	7	53,8
Engenharia Informática e de Computadores - Alameda	217	102	47
Engenharia Informática e de Computadores - Taguspark	74	37	50
Engenharia Mecânica	142	69	48,6
Engenharia Naval e Oceânica	18	4	22,2
Engenharia Química	88	53	60,2
Informação e Sistemas Empresariais	2	2	100
Matemática e Aplicações	30	16	53,3
Microbiologia	9	5	55,6
Planeamento e Operação de Transportes	1	1	100
Protecção e segurança radiológica	4	4	100
Química	2	1	50
Segurança de Informação e Direito no Ciberespaço	12	4	33,3
IST	1450	690	47,6%

02 | Situação profissional dos diplomados à data de aplicação do inquérito

Principais observações:

- 96,7% dos diplomados encontra-se a desempenhar actividade remunerada;
- A categoria “Empregado” agrupa trabalhadores por conta de outrem, conta própria e estágios profissionais;
- O trabalho por conta própria continua a ser uma realidade residual. Apenas 3,2% dos diplomados encontra-se numa situação de auto emprego;
- A percentagem de diplomados a frequentar um estágio profissional diminuiu face ao inquérito anterior, de 5,1% para os atuais 3%;
- Em 2019, após vários anos de queda, o valor do desemprego atingiu o valor mais baixo de sempre, 2,9%. Após o aumento para os 4,6% verificados no ano passado, este ano o valor é de 4,2%. Apesar da ligeira descida, este valor continua acima dos valores residuais verificados em anos anteriores.

Situação atual

	%		
Empregado	87,2	Trabalhador por conta de outrem	81%
		Estagiário (remunerado/profissional)	3%
		Trabalhador por conta própria	3,2%
Bolseiro	9,4		
Desempregado	3,3	Ainda não obteve emprego	1,8%
		Já esteve empregado	1,5%

03

Os diplomados do IST e o mercado de trabalho -

Diplomados empregados: Empregadores, funções & internacionalização

Principais observações:

- 73,9% dos trabalhadores por conta de outrem estão com vínculo de trabalho sem termo (Efetivos);
- A NTT Datasurge como o maior empregador dos diplomados inquiridos (2,8% | n=16);
- O conjunto de instituições que emprega 4 ou mais diplomados representa 16,4% dos empregadores;
- 23,4% dos diplomados encontram-se a trabalhar fora de Portugal;
- A Alemanha, Países Baixos e Reino Unido são os principais destinos dos diplomados a trabalhar fora de Portugal;
- A informática é a área de desempenho de funções com maior expressão entre os diplomados.

Áreas de desempenho de funções	%
Informática	26,4
I&D	17,8
Consultoria	17,6
Projecto	15,5
Produção	6,0
Planeamento	3,8
Qualidade	3,6
Comercial	2,2
Manutenção	2,1
Formação/ensino	0,9
Outro	3,8
N/R	0,3

Empregador	%
NTT Data	2,8%
Accenture	2,4%
Deloitte	1,7%
Grupo EDP	1,4%
Siemens	1,4%
Feedzai	1,2%
BNP Paribas	0,7%
Capgemini	0,7%
McKinsey & Company	0,7%
OutSystems	0,7%
Talkdesk	0,7%

Internacionalização (top10)	%
Alemanha	14,9
Países Baixos	10,6
Reino Unido	10,6
Suíça	8,5
França	7,8
Espanha	7,1
Suécia	5,7
Noruega	4,3
Bélgica	3,5
Brasil	3,5

Notas:

A tabela/lista de empregador contém apenas instituições que empregam 4 ou mais diplomados.

03

Os diplomados do IST e o mercado de trabalho -

Diplomados empregados: Remuneração

Principais observações:

- A remuneração média mensal bruta é de 2172€;
- Os diplomados que estão a desempenhar as suas funções em Portugal apresentam uma remuneração média mensal bruta de 1743€;
- 64,2% dos trabalhadores por conta de outrem recebem algum tipo de complemento remuneratório;
- Tem-se assistido nos últimos anos a um aumento significativo de diplomados que auferem algum tipo de complemento remuneratório para além da remuneração base. Estes complementos podem tomar várias formas, como por exemplo, ajudas de custo, folhas de kms, ambos não tributados, ou prémios de produtividade, recibos verdes, ambos tributados;
- A média mensal dos complementos salariais, nas suas variadas formas, é de 467€ .

	Remuneração média mensal (Valor bruto)	Complementos remuneratórios (Média mensal)	Tipo de vínculo	Remuneração média mensal (Valor bruto)	
				Global	Portugal
Global	2172€	467€	Sem termo (Efetivo)	2224€	1801€
Portugal	1743 €	404€	A termo	2131€	1542€
			Estágio (profissional)	1093€	1684€
			Por conta própria	2662€	2666€

Área de desempenho de funções	Remuneração média mensal	
	Global	Portugal
Consultoria	2178€	1816€
Informática	2423€	1991€
Projeto	1955€	1574€
I&D	2673€	1852€
Produção	1898€	1457€
Planeamento	1768€	1575€
Qualidade	1534€	1309€

Notas:

Relativamente às médias remuneratórias por área de desempenho de funções, apenas as áreas com mais de 15 inquiridos foram consideradas.

04

Os diplomados do IST em contexto académico

Bolsheiros

Principais observações:

- O Técnico é tradicionalmente a principal instituição onde os bolsheiros têm desempenhado as suas actividades. Este ano não é exceção e 66,2% dos diplomados em situação de bolsa estão a desempenhar a sua atividade no Técnico., um aumento considerável face aos 55% verificados no inquérito anterior;
- 72,3% dos diplomados em contexto académico estão a frequentar um doutoramento e a receber bolsa (Doutoramento + Doutoramento em empresas);
- A internacionalização dos bolsheiros continua a manter a tendência de aumento que tem sido verificada nos últimos dois anos. Após uma subida de 17,2% para os 25,6% verificados no último inquérito, atualmente 27,9% encontram-se a realizar as suas actividades fora de Portugal.
- O valor médio mensal das bolsas auferidas é de 1750€. Para Portugal apenas, o valor é 1146€.

Tipo de bolsa	%	Outras instituições
Doutoramento	70,8	Universidade do Porto
Investigação	12,3	Universidade de Coimbra
Mestrado	9,2	Carnegie Mellon
Doutoramento em empresas	1,5	KTH
Outra	4,6	INSEAD
n/r	1,5	University College London
		Universidade de Málaga
		Queen Mary University
		(...)

Notas:

Como referido anteriormente, o Técnico é o principal “destino” de atividade académica dos diplomados em situação de bolsa. Nenhuma outra instituição apresenta um peso semelhante. A maioria das restantes instituições apresenta apenas 1 diplomado. As instituições que apresentam mais do que um diplomado são a Universidade de Coimbra e a Universidade do Porto (2 diplomados em cada).

05

Inserção profissional

Tempo de espera para obtenção de 1º emprego após conclusão do curso

Principais observações:

- A inserção profissional refere-se à transição do meio académico/formativo para o mercado de trabalho e em particular à obtenção do primeiro emprego após a conclusão do curso; A análise deste indicador não contempla os diplomados cuja primeira experiência após a conclusão do curso foi a de bolseiro;
- Após a descida verificada o ano passado (42,8%), a percentagem de diplomados que obtém o seu primeiro emprego antes da conclusão do curso voltou a subir para os atuais 45,6%, um valor mais alinhado com os valores que vinham a ser verificados em anos recentes;
- Em relação à obtenção de emprego até 6 meses após a conclusão do curso, mantém-se a descida acentuada verificada nos últimos três anos. A descida tem sido gradual: 91,4%, 87,4%, e 81,1% respetivamente nos três últimos inquéritos.. Os atuais 80,4% são o valor mais baixo de sempre registado nos inquéritos à situação profissional dos diplomados neste indicador;
- 1,8 dos diplomados ainda não obtiveram emprego após a conclusão do curso.

Tempo de espera para obtenção de 1º emprego

Obtenção do 1º emprego	%
Antes de terminar o curso	45,6
Até 6 meses após a conclusão do curso	80,4
Até 12 meses após a conclusão do curso	92

06

Evolução recente 2018—2022

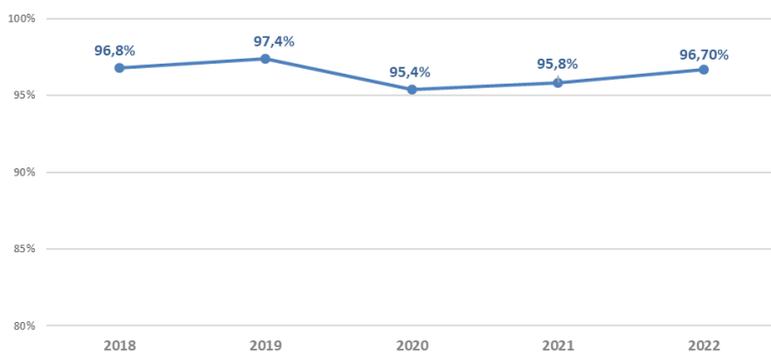
Principais indicadores

Informação metodológica

Ano de referência	Coorte em análise	Nº de diplomados (N)	Nº de respostas obtidas (n)	Taxa de resposta (%)	Relatório
2018	2016	1099	565	51,4	XI
2019	2017	1187	604	50,9	XII
2020	2018	1390	716	51,5	XIII
2021	2019	1363	719	52,8	XIV
2022	2020	1450	690	47,6	XV

Evolução 2018—2022

Evolução da % de diplomados a desempenhar actividade profissional



Notas:

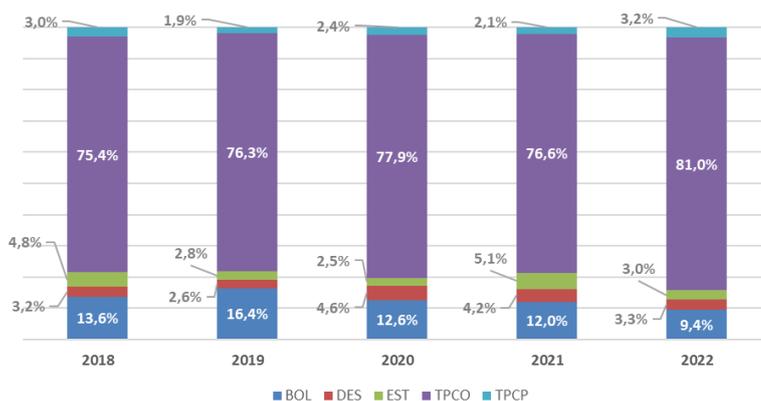
Este indicador tem-se mantido estável e apenas com ligeiras flutuações. Olhando para um período temporal mais alargado, este indicador manteve-se sempre na casa dos 90% tendo o valor mais baixo de sempre, 94,7%, sido registado em 2016. Apesar da ligeira queda em 2020, que inverteu uma tendência de subida que se vinha a verificar nos últimos 4 anos, em 2021 retomou-se a tendência de subida, embora aquém dos resultados verificados entre 2017 e 2019.

Notas:

O trabalho por conta de outrem mantém-se como a situação profissional mais comum com uma grande margem sobre todas as restantes. O cenário geral tem mantido o mesmo padrão nos últimos anos mas devem ser destacadas algumas tendências:

- A % de estagiários que seguia uma tendência de descida verificou um aumento considerável;
- Excetuando o pico verificado em 2019, a % de bolseiros tem vindo a descer consideravelmente desde o período anterior a 2018.

Evolução da situação actual detalhada



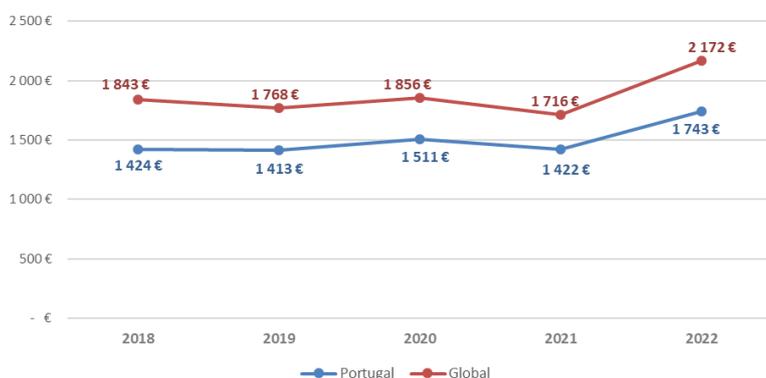
TPCP – Trabalhador por conta própria; TPCO – Trabalhador por conta de outrem; EST – Estagiário; DES – Desempregado; BOL – Bolseiro

06

Evolução recente 2017—2021

Principais indicadores

Evolução da remuneração média mensal (valores brutos)



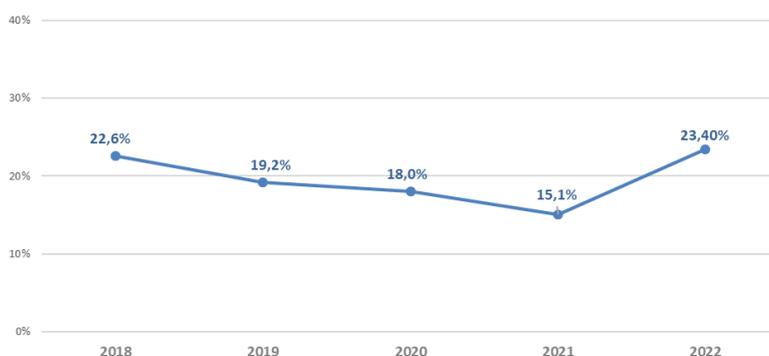
Notas:

Desde 2018 que a remuneração média, tanto a nível global como ao nível da realidade em apenas em Portugal, manteve-se mantido uma relativa tendência de estabilidade. Verificam-se algumas oscilações mas não se verifica uma tendência constante de subida ou descida.

Notas:

Desde 2018 que a % de diplomados a desempenhar actividade profissional fora de Portugal vinha a descer. No presente inquérito a tendência inverteu-se e atingiu-se o valor de internacionalização mais alto verificado nos últimos 5 anos e um dos mais altos de sempre verificados nos inquéritos aos diplomados. Este pico ocorre após o ter-se verificado o valor mais baixo de internacionalização de sempre no inquérito anterior.

Evolução da % de internacionalização

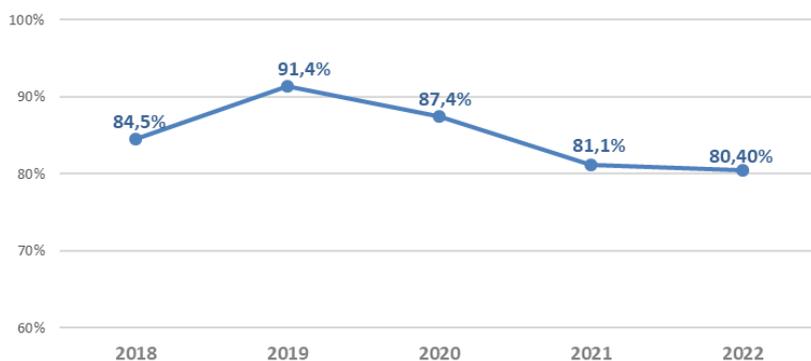


Notas:

Em apenas 4 anos, 2019 a 2022, verificou-se uma queda acentuada de 91,4% para os atuais 81,1%, respetivamente o valor mais alto e o mais baixos de sempre verificados em inquéritos aos recém-diplomados

Esta evolução sugere que a inserção profissional dos diplomados está a dar-se a um ritmo mais lento do que em anos anteriores.

1º Emprego 6 meses após conclusão do curso



07 | Observações finais

No geral, os cenários globais observados ano após ano não têm sofrido alterações significativas. A percentagem de recém-diplomados de 2º ciclo que se encontram a desempenhar atividade remunerada apresenta sempre valores na ordem dos 90%, sendo que o valor mais baixo de sempre registado pelo OEIST foi de 94,7%. No presente inquérito o valor situa-se nos 96,7%, um dos mais altos de sempre.

No entanto, apesar do cenário global positivo, é importante destacar e ter atenção a alguns valores observados em alguns indicadores. No caso da % de obtenção de emprego até 6 meses após a conclusão do curso, que tem estado sempre acima dos 80%, é importante referir que este indicador está em queda abrupta desde 2019, passando dos 91,4%, verificados nesse mesmo ano, para os atuais 80,4%, o valor mais baixo de sempre verificado neste indicador. A manter-se a tendência é possível que este indicador entre na casa dos 70% pela primeira vez desde que é feita a monitorização da situação profissional dos recém-diplomados de 2º ciclo. Esta tendência sugere que a inserção profissional dos recém-diplomados, mesmo sendo positiva (considerando que a quase totalidade dos inquiridos está a desempenhar trabalho remunerado) está aparentemente a concretizar-se de um modo mais lento.

A internacionalização é outra dimensão que merece ser destacada. No presente inquérito atingiu o valor mais alto de sempre observado nos inquéritos anuais aos recém-diplomados de 2º ciclo e vem na sequência de se ter observado, no inquérito anterior, o valor mais baixo de sempre, 23,4% vs 15,1%. Este indicador será revisto e alterado no próximo inquérito devido às novas configurações de trabalho, nomeadamente ao nível do trabalho remoto, que obrigam a pensar um novo conceito de trabalho internacional que não esteja limitado apenas à presença física noutro país.

É ainda relevante salientar que 73,9% dos trabalhadores por conta de outrem têm um contrato de trabalho sem termo. É um dado positivo considerando que estes diplomados encontram-se na fase inicial da sua carreira profissional.

Outro aspeto positivo a salientar é o valor médio da remuneração mensal bruta que atingiu o valor mais alto de sempre neste inquérito, tanto a nível global como para a realidade portuguesa apenas: 2712€ e 1743€ respetivamente.

07 | Observações finais

O cenário global volta a ser positivo e demonstra que a inserção no mercado de trabalho se processa de forma rápida (embora com tendência a tornar-se mais lenta) e com bons níveis de estabilidade e segurança contratual. Além disso, alguns cursos apresentam ainda um valor remuneratório médio acima da média nacional. É necessário relembrar que este cenário é visível num contexto nacional que apresenta constrangimentos estruturais que têm assolado o mercado de trabalho em Portugal. Esta situação está, aliás, bem espelhada quando olhamos para a média remuneratória dos diplomados que se encontram a trabalhar em Portugal, consideravelmente mais baixa do que a média "global".

Por fim é importante referir que estes dados são relativos ao IST "global" e que há diferenças consideráveis entre alguns cursos. No site do OEIST é possível observar com mais detalhe alguns dos principais indicadores e estatísticas por curso.